

**Grandes**

**Temas da**

**Educação**

**Nacional 4**

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

**Ivan Vale de Sousa**  
(Organizador)

# **Grandes Temas da Educação Nacional**

## **4**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Lorena Prestes e Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

#### **Conselho Editorial**

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

G752 Grandes temas da educação nacional 4 [recurso eletrônico] /  
Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (Grandes Temas da Educação Nacional; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-234-0

DOI 10.22533/at.ed.340190204

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.  
I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Neste quarto volume do livro *Grandes Temas da Educação Nacional* as temáticas educativas são tomadas e apresentadas a partir do viés da diversidade de ideias inseridas em cada capítulo, podendo ser apreciadas pelos inúmeros e autênticos leitores das finalidades comunicativas que esta obra propõe: informar e revelar como as competências desenvolvem-se na interação com cada um dos textos que dão forma a esta coletânea.

As reflexões inseridas e propostas neste livro fazem jus à identidade da obra. Os temas são grandes porque promovem a interação entre as diferentes áreas do conhecimento e criam um mosaico da educação nacional pela multiplicidade de ideias e argumentos produzidos por um grupo de pesquisadores comprometidos na função de estabelecer elos comunicativos e, ao mesmo tempo, apresentar as convicções formuladas no itinerário de realização dos eventos de aprendizagens propostos nos capítulos.

A identidade assumida por esta obra faz menção à grandiosidade do nosso país, porque revela nos vinte e um capítulos a aproximação entre as teorias e as práticas utilizadas por seus autores, pois ao colocarem-se na função de autoria, colocam-se também como leitores e interlocutores dos argumentos capazes de trazer outros leitores para o evento interativo da aprendizagem e desenvolvimento das habilidades necessárias: enxergar que cada texto é um texto e cada texto simboliza um evento de comunicação.

O autor do primeiro capítulo propõe elos dialógicos entre o gênero textual argumentativo *Artigo de opinião* e a obra *A Experiência do fora*, de Tatiana Salem Levy. Além disso, reitera que as marcas enunciativas no gênero de texto permitem ao sujeito a experiência e a defesa das ideias-chaves, tendo o texto como um processo de comunicação entre sujeitos. No segundo capítulo, as Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e Sem fio contribuem com o processo de aprendizagem significativa, pois consideram a importância da inserção dos recursos tecnológicos nas ações de ensino e aprendizagem.

As discussões propostas pelo terceiro capítulo, além de apresentar um panorama discente sobre o uso da webconferência, cumpre a funcionalidade de inserir as ações da educação a distância na orientação e aplicações futuras de aprendizagem em que a webconferência simbolize o meio dessa interação. No quarto capítulo, uma breve reflexão voltada à experiência de iniciação ao ensino de monitoria a partir do *Projeto Ato de fazer, Observar, Caminhar, Visitar, Ler e Expor o Desenho*, da disciplina Fundamentos do Desenho I e II, dos cursos de Artes Visuais, da Universidade Federal de Pelotas é apresentada ao leitor.

No quinto capítulo, a satisfação discente acerca do uso de flashes cards, como método, apresenta as intervenções de aprendizagem baseadas em problemas. O sexto capítulo preocupa-se no desenvolvimento da empatia em estudantes de medicina à luz das políticas de inclusão, baseando-se nas experiências que são apresentadas e

analisadas.

O sétimo capítulo parte do trabalho reflexivo com alunos de graduação de várias áreas como propostas de orientação de intervenção e reestruturação de praias, aproximando os saberes dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária, Geografia e Ciências Marinhas. No oitavo capítulo averigua-se a possibilidade de existência quanto ao plano da diferenciação significativa na análise de textos científicos.

As reflexões inseridas no nono capítulo correlacionam a didática utilizada no ensino de Finanças e Contabilidade. No décimo capítulo a temática da educação ambiental representa o ponto de partida no estudo e no combate à degradação urbana e ribeirinha como forma de estruturação dos cursos de artesanatos utilizando as cascas dos mariscos. Já o décimo primeiro capítulo, o ensino de biologia parte do levantamento e da análise dos Objetos de Aprendizagem, entre eles, uma incursão no site Rede Internacional Virtual de Educação (Rived).

No décimo segundo capítulo há uma proposta discursiva sobre o ensino híbrido no curso Técnico em Informática na modalidade semipresencial, apresentando os resultados na implantação dos modelos de rotação por estação e laboratório rotacional. No décimo terceiro capítulo o autor avalia a percepção dos professores do curso de Medicina Veterinária da Estácio à luz da utilização do Facebook como ferramenta auxiliadora das aprendizagens.

No décimo quarto capítulo o uso de portfólios é tomado como instrumento de aprendizagem na visão de alunos egressos do curso de Enfermagem, a partir da realização da pesquisa descritiva em uma abordagem qualitativa. O décimo quinto capítulo compartilha a prática em mediação que os alunos do curso Direito realizaram no Núcleo de Prática Jurídica da Unileão, além de demonstrar a relevância da formação profissional para atuação em novos métodos de resolução de conflitos.

No décimo sexto capítulo, os autores comparam os efeitos de dois tipos de som (música devocional/religiosa e ruído de estática) sobre a germinação de sementes de abobrinha italiana (*Curcubita pepo*). Já o décimo sétimo capítulo circunscreve-se ao aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso Francesa à luz dos domínios postulados por Pêcheux.

Um estudo da história das guerras a partir de jogos de simulação em tabuleiros históricos e geográficos é apresentado no décimo oitavo capítulo. São analisadas questões relativas às obras de José de Anchieta em Latim e na manutenção da latinidade do contexto do Brasil quinhentista, bem como da investigação do trabalho desenvolvido pelo filólogo e linguista Armando Cardoso, principal editor, no décimo nono capítulo.

No vigésimo capítulo, discute-se a origem do Grupo Experimental de Dança Da Silva, além de refletir de que forma a atividade corporal contribui para a desconstrução de padrões corporais sexistas, associados ao gênero feminino. Por fim, no vigésimo primeiro capítulo os autores examinam a poesia de Durvalino Couto a partir do plano da cognoscibilidade e na aproximação com a semiose dos signos verbais no poema.

Os muitos autores que constroem uma verdadeira cartografia de ideias nas páginas desta obra, permitem-se ser lidos e estudados por outros interlocutores de seus textos, pois é somente por meio da experimentação do texto como evento de comunicação e realização da linguagem que o convite a desbravar outros saberes é reinventado. Assim, deseja-se que cada leitor enxergue nos textos um reflexo da própria experiência e as razões para construir-se na aprendizagem e pela aprendizagem.

Prof. Me. Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ARTIGO DE OPINIÃO E A EXPERIÊNCIA DO FORA: ELOS DIALÓGICOS	
<i>Ivan Vale de Sousa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3401902041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
ADAPTAÇÃO AO U-LEARNING E O ALCANCE DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
<i>Márcia Cristina de Aquino Passos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3401902042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
ENCONTROS SÍNCRONOS NA EAD: PANORAMA DISCENTE SOBRE O USO DA WEBCONFERÊNCIA	
<i>Sabrina Bleicher</i>	
<i>Giovana Schuelter</i>	
<i>Douglas Paulesky Juliani</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3401902043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
O DESENHO COMO DISPOSITIVO DE RELAÇÃO ENTRE SUJEITO E MUNDO	
<i>Paula Renata Penteado Oliveira</i>	
<i>Alice Jean Monsell</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3401902044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
SATISFAÇÃO DISCENTE ACERCA DO USO DO MÉTODO FLASH CARDS	
<i>Emanuely Thays Muniz Figueiredo Silva</i>	
<i>Adriane Feitosa Macêdo</i>	
<i>Yuri Torres Guimarães</i>	
<i>Márcio Roberto Pinho Pereira</i>	
<i>Sônia Leite da Silva</i>	
<i>Silvia Fernandes Ribeiro da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3401902045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
DESENVOLVENDO EMPATIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA ATRAVÉS DA INCLUSÃO	
<i>Silvia Fernandes Ribeiro da Silva</i>	
<i>Marina Arrais Nobre</i>	
<i>Luiz Vianney Saldanha Cidrão Nunes</i>	
<i>Rejane Maria Rodrigues de Abreu Vieira</i>	
<i>Rivianny Arrais Nobre</i>	
<i>Sônia Leite da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3401902046</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 55**

A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ESTUDOS DO MEIO AMBIENTE: ENGENHARIA CIVIL, ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA, GEOGRAFIA E CIÊNCIAS MARINHAS

*Glacianne Gonçalves de Oliveira Maia*  
*Lucas Barbosa Fernandes*  
*Luis de Carvalho Feitosa Neto*  
*Vitória Lima Tavares*  
*Márcio Roberto de Paula da Fonseca*

**DOI 10.22533/at.ed.3401902047**

**CAPÍTULO 8 ..... 63**

A MODALIZAÇÃO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE UM ARTIGO DE CIÊNCIAS HUMANAS E UM ARTIGO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

*Maria de Lourdes G. de Carvalho*  
*Livia Oliveira Biscotto*

**DOI 10.22533/at.ed.3401902048**

**CAPÍTULO 9 ..... 71**

APLICAÇÃO DO CASO ERON NA DIDÁTICA DO ENSINO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

*Ednael Macedo Felix*  
*Oderlene Vieira de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.3401902049**

**CAPÍTULO 10 ..... 88**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DEGRADAÇÃO URBANA EM COMUNIDADES CARENTES NO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB

*Maria da Conceição Castro Cordeiro*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020410**

**CAPÍTULO 11 ..... 105**

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS DE BIOLOGIA NO RIVED

*Rafael César Bolleli Faria*  
*Valéria Cristina Barbosa Carmazini*  
*Janaína Laira Freitas*  
*Natália Miranda Goulart*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020411**

**CAPÍTULO 12 ..... 123**

OS MODELOS DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO E LABORATÓRIO ROTACIONAL NO ENSINO HÍBRIDO DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA SEMIPRESENCIAL: UM NOVO OLHAR DENTRO E FORA DA SALA DE AULA

*Eliana Cristina Nogueira Barion*  
*Nádia Cristina de Azevedo Melli*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020412**

**CAPÍTULO 13 ..... 132**

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA ESTÁCIO QUANTO À UTILIZAÇÃO DO *FACEBOOK* COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM UM CURSO NA MODALIDADE PRESENCIAL

*William Volino*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020413**

**CAPÍTULO 14 ..... 146**

PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM VISÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

*Ana Lívia Araújo Girão*

*Diane Sousa Sales*

*Rodrigo Jacob Moreira de Freitas*

*Sherida Karanini Paz de Oliveira*

*Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020414**

**CAPÍTULO 15 ..... 152**

DESENVOLVIMENTO DA MEDIAÇÃO NA DISCIPLINA DE PRÁTICA REAL: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DA UNILEÃO EM PARCERIA COM A CASA DE MEDIAÇÃO DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO CEARÁ

*Tamyris Madeira de Brito*

*Joseane de Queiroz Vieira*

*Zuleide Fernandes de Queiroz*

*Alcyllana Nunes Teixeira*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020415**

**CAPÍTULO 16 ..... 161**

COMPARAÇÃO ENTRE OS EFEITOS DOS SONS DE MÚSICA DEVOCIONAL/ RELIGIOSA E DE RUÍDO DE ESTÁTICA SOBRE A GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ABOBRINHA ITALIANA (*Curcubita pepo*)

*Kátia Cristina Fontana*

*Claudio Herbert Nina e Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020416**

**CAPÍTULO 17 ..... 170**

SENTIDOS E DISCURSIVIDADES SOBRE A CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO: O FUNCIONAMENTO DO UTILITARISMO EM SUGESTÕES LEGISLATIVAS

*Éderson Luís Silveira*

*Wellton da Silva de Fatima*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020417**

**CAPÍTULO 18 ..... 186**

UM ESTUDO DA HISTÓRIA DAS GUERRAS (OU DA ESTRATÉGIA, OU DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS) ATRAVÉS DE JOGOS DE SIMULAÇÃO EM TABULEIROS HISTÓRICOS & GEOGRÁFICOS

*André Geraque Kiffer*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020418**

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>202</b>
MONUMENTA ANCHIETANA, LATINIDADE E O TRABALHO FILOLÓGICO DE ARMANDO CARDOSO	
<i>Leonardo F. Kaltner</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34019020419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>220</b>
EXPERIMENTANDO “DA SILVA”: DANÇAS E IGUALDADE DE GÊNERO EM GURUPI (TO)	
<i>Paulo Reis Nunes</i>	
<i>Claudenira Ferreira de Almeida</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34019020420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>229</b>
TRANSUASÃO E COGNOSCIBILIDADE NA POESIA DE DURVALINO COUTO	
<i>Feliciano José Bezerra Filho</i>	
<i>Josivan Antonio do Nascimento</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34019020421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>241</b>
ESTRATÉGIAS NA PROFISSIONALIZAÇÃO DA VIDEOAULA COMO RECURSO POTENCIALIZADOR DO APRENDIZADO	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>João Paulo Tenório da Silva</i>	
<i>Lívia Moreira Quintana</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34019020422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>250</b>
PÓS-GRADUAÇÃO EM CINEMA: UM ROTEIRO TEÓRICO-PRÁTICO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Francisco Carlos Tadeu Starke Rodrigues</i>	
<i>Guilherme Bryan</i>	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>João Tenório da Silva</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34019020423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>261</b>
A ISO 9001 E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR	
<i>Francisco Carlos Tadeu Starke Rodrigues</i>	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>Leila Rabello de Oliveira</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
<i>João Tenório da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34019020424</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>272</b>

## ESTRATÉGIAS NA PROFISSIONALIZAÇÃO DA VIDEOAULA COMO RECURSO POTENCIALIZADOR DO APRENDIZADO

**Jacqueline de Oliveira Lameza**

Belas Artes - jacqueline.lameza@belasartes.br

**João Paulo Tenório da Silva**

Belas Artes - joao.tenorio@belasartes.br

**Lívia Moreira Quintana**

Belas Artes - livia.quintana@belasartes.br

**Lucas de Mattos Millan**

Belas Artes - lucas.millan@belasartes.br

**RESUMO:** O artigo propõe apresentar relatos de experiências na profissionalização de videoaulas, como recurso didático motivador e potencializador da aprendizagem. As videoaulas compõem parte do material didático do Centro Universitário Belas Artes, das disciplinas presenciais dos cursos de graduação e pós-graduação e são definidas, pelo professor-autor, a partir dos cinco temas mais importantes do conteúdo (“*TOP FIVE*”), trabalhados por Etapa. Demonstra-se, aqui, a composição das Etapas dos conteúdos, o processo de elaboração dos roteiros didáticos e técnicos, as estratégias utilizadas na produção das videoaulas, bem como, os profissionais envolvidos. Por fim, destaca-se a importância do uso das videoaulas para uma aprendizagem ativa, isto é, como ferramenta constante que assiste à exploração do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação a Distância; videoaula; customização; aprendizagem

### 1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A rápida evolução da Educação a Distância (EaD) no Brasil marca a inserção de novas ferramentas e tecnologias que possam permitir a comunicação e mediação professor- aluno de modo mais eficiente e significativo. Os processos cognitivos de aprendizagem e as diferentes necessidades dos estudantes requerem que, no processo de aprendizagem, sejam ofertadas “oportunidades e atividades de aprendizagem ativa, práticas e colaborativas” (MAIA, p. 94, 2012). Assim, com a implementação das novas tecnologias, cursos e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) adquirem flexibilidade e possibilitam a utilização de diferentes modelos de ensino, os quais, de acordo com Moran (2009), promovem mudanças qualitativas na aprendizagem ao integrar um mix de mídias educacionais: “telemáticas, audiovisuais, textuais, orais, musicais, lúdicas e corporais”. (MORAN, 2009 apud MAIA, p. 95, 2012)

A integração dessas tecnologias, segundo Moran (2002), promove um salto qualitativo nos cursos em EaD “que nos empolga, nos surpreende, nos faz pensar, nos envolve ativamente, traz contribuições significativas e nos põe em contato com pessoas, experiências e ideais interessantes”. Os diferentes usos da interatividade constituem “uma estratégia para

promover uma aprendizagem significativa, envolvendo o estudante em processamento ativo do material educacional” (TAROUCO, p. 89, 2012). Entre os modelos estratégicos adotados nesta modalidade estão a teleaula, ou a videoaula. Moran (2009) cita que este modelo é comumente acrescido mediante leituras, atividades presenciais e virtuais (“modelo/tele/videoaula”).

Como estratégia didática, as videoaulas são recursos utilizados visando a garantir o envolvimento do aluno, alcançando, assim, uma aprendizagem ativa. Bates (2016) destaca que a versatilidade dos conteúdos em vídeo utilizados em EaD como sendo:

(...) muito mais rica do que texto e áudio, pois para além de sua capacidade de oferecer texto e som, pode também oferecer imagens dinâmicas ou em movimento. Assim, conquanto possa oferecer todas as possibilidades do áudio, e algumas do texto, também apresenta características pedagógicas específicas. (BATES, p. 307, 2016).

As videoaulas utilizadas como recurso didático: visam a apoiar a aprendizagem; permitem recriar situações reais e contextualizar situações problemáticas; inter-relacionam a atenção, a percepção e a memória; despertam no estudante questionamentos provocativos; informam ao aluno a aplicabilidade do novo conhecimento; reforçam a dinâmica e as estratégias facilitadoras da aprendizagem (atividades de fixação, autoavaliação, leituras complementares, elementos multimídia); e instigam os alunos à reflexão.

## 2 | OBJETIVOS

O artigo objetiva apresentar a produção customizada de videoaulas como recurso didático motivador na potencialização do aprendizado dos alunos do Centro Universitário Belas Artes. As disciplinas dos cursos presenciais de graduação e pós-graduação em EaD integram, no ciclo de aprendizagem, recursos audiovisuais (videoaulas) e textuais que auxiliam o aprendizado e a relação do aluno com o conteúdo.

## 3 | METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS NA PRODUÇÃO DE VIDEOAULA COMO MATERIAL POTENCIALIZADOR DA APRENDIZAGEM

No Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, o material didático institucional é dividido em duas categorias: *on-line* e *off-line*. O material *on-line* é composto de telas interativas, denominadas *Easy Scroll* Interativo, por meio das quais o aluno pode caminhar pelo conteúdo com o simples deslizar dos dedos nos dispositivos móveis ou utilizando-se do *mouse* para acessar os conteúdos em *desktops*. Optou-se por um material fluído, disruptivo, apresentado através de páginas em HTML5 e CSS3, e pela utilização de exercícios interativos de autoavaliação. O material *off-line*, por sua vez,

o qual é disponibilizado no AVA para *download*, pretende ser uma alternativa para o aluno acessar o conteúdo sem *internet*, adaptando o conteúdo em HTML a um formato PDF. Tal adaptação consiste em uma adequação discursiva (melhor integração entre os parágrafos), concepção de novas artes visuais por parte dos *designers* multimídia que melhor encaixem na nova diagramação, inclusão de *QR codes* para conteúdo externo e ajustamento das interatividades a um formato de impressão em A4. O material *off-line* pode ser visualizado em dispositivos móveis e no *desktop*, e o aluno o levará consigo após a conclusão do curso.

Na estrutura curricular dos cursos presenciais de graduação e de pós-graduação da Belas Artes, as disciplinas EaD são divididas em oito Módulos, sendo cada um deles contemplados com cinco seções. A cada seção há uma atividade de interação, que pode ser do tipo palavras-cruzadas, arraste e solte, relacione etc.

Os Módulos dos cursos estão organizados em três Etapas: Etapa 1 (Módulos 1, 2 e 3), Etapa 2 (Módulos 4 e 5) e Etapa 3 (Módulos 6, 7 e 8). Ao término de cada Etapa, encontra-se a publicação das videoaulas, compostas pelos cinco temas mais importantes do conteúdo, o denominado “*TOP FIVE*”. O professor-autor, juntamente com os *designers* instrucionais e os preparadores e revisores de texto, delimita o tema do conteúdo e os objetivos norteadores do roteiro didático.

De acordo com este roteiro didático, *designers* instrucionais, com o auxílio dos *designers* multimídia, elaboram um roteiro técnico para padronizar e customizar as videoaulas, as quais serão disponibilizadas no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Em paralelo à disponibilização do conteúdo *on-line*, *designers* multimídia elaboram a arte visual do conteúdo didático, na versão *e-book* (*off-line*) e sua impressão.

A videoaula apresenta, além da figura do professor-autor, a inserção de imagens, animações, textos, vinhetas, e diversos elementos auxiliares, visando a enriquecer a absorção do conteúdo pelo aluno. Possui, ainda, um design customizado e segue a identidade visual da disciplina ofertada, favorecendo a imersão e o auxílio no aprendizado do aluno.

Na Belas Artes, as videoaulas assumem características motivadoras à aprendizagem, onde a função do professor-autor como mediador do conhecimento se torna mais humanizada e integrada à facilitação da aprendizagem. Sua função como material didático é ser tanto informativa quanto motivadora.

### 3.1 O processo

A fim de garantir a eficiência e a qualidade da produção das videoaulas, o planejamento é integrado por uma equipe multidisciplinar, composta pelos seguintes técnicos e especialistas: gestora, professores-autores, *designers* instrucionais, preparadores e revisores de texto, *designers* multimídia, equipe técnica do LIS (Laboratório de Imagem e Som) e maquiador.

O fluxo de atividades determina um cronograma específico para cada profissional

envolvido, considerando a delimitação do tempo necessário da gravação do vídeo à publicação no AVA:



### 3.2 Etapas de produção da videoaula

Neste primeiro passo define-se, de acordo com o roteiro técnico, a duração média de todos os vídeos e a seleção do conteúdo pelo professor-autor que será destacado na videoaula, denominada “*TOP FIVE*”. A duração de cada uma não depende apenas do conteúdo disponível, pois caso este resulte excessivo, dever-se-á priorizar a experiência do aluno e sintetizá-lo de maneira a não torná-lo cansativo e prejudicar sua compreensão. Isso se determina por meio de pesquisas que definem o perfil do aluno-cliente, ou seja, sua persona.

Assim, considerando o público aluno-cliente, as videoaulas da Belas Artes apresentam os 5 temas principais abordados em cada Etapa, com uma duração média de 8 minutos.

### 3.3 Roteirização

Preparar o conteúdo de uma boa videoaula envolve uma etapa extensa de pré-produção, na qual são determinados os conteúdos que serão apresentados no vídeo, tarefa realizada anteriormente pelo professor-autor. As ideias são registradas em um documento, denominado roteiro, que orientará a gravação.

O *designer* instrucional e o professor-autor trabalham no roteiro visando a um vídeo de estilo espontâneo, com uma narrativa que contemple o começo, meio e fim, dos conceitos mais importantes para os alunos.

O roteiro deve: ser objetivo, explicitando o conteúdo sem perder as propriedades estilísticas do professor-autor; apresentar a descrição dos elementos que irão compor a videoaula; e, além das narrativas, prever as imagens e os recursos visuais utilizados para transmitir as ideias.

Existem diferentes tipos de roteiro educacional (mapas conceituais, estruturação de tópicos ou textos elaborados) que podem ser utilizados na criação de entrevistas, documentários, séries temáticas e narrativas instrucionais. Na videoaula da Belas Artes, utiliza-se o roteiro a partir de textos previamente elaborados, adaptados e com

a adição de imagens, pronúncias, menções a pausas, vinheta de abertura, efeito de transição e vinheta de encerramento. Uma vez concluída a confecção do roteiro, este é revisado por meio de leituras em voz alta para certificar-se da fluidez fonética do texto. Utilizam-se, também, as indicações das artes a serem inseridas em cada cena a partir de um padrão de artes pré-definidas.

O roteiro observa, também, o ciclo de aprendizagem do aluno, relacionando o conteúdo da videoaula a leituras do conteúdo *off-line*.

Por fim, destaca-se o papel do preparador e revisor de texto, responsável por assegurar a clareza, a coesão, a objetividade e a harmonia da estrutura textual, compreensível ao leitor, aluno.

### 3.4 Padronização de arte

Por meio do projeto gráfico, o *designer* multimídia apresenta a padronização aplicada ao roteiro técnico e indica a noção visual da produção das cenas, tanto para análise posterior do *designer* instrucional, quanto para a equipe técnica envolvida na gravação. O *designer* multimídia enumera e nomeia cada arte desenvolvida no programa Adobe *Photoshop*, tal e como pode ser observado abaixo:

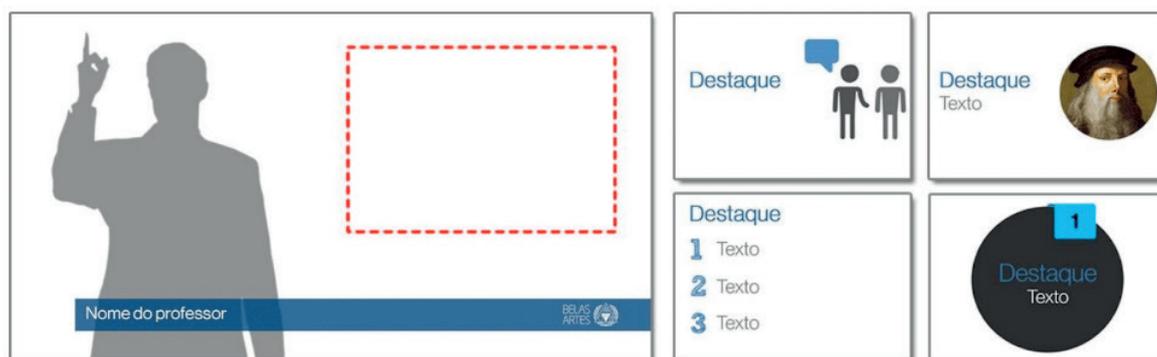


Imagem 2 – Página 1 do manual de aplicação de artes.

O *designer* multimídia seleciona o tamanho das fontes e as imagens utilizadas para que o aluno visualize o texto tanto em *desktop* como em dispositivos móveis. As imagens utilizadas são adquiridas em bancos de imagens e respeitam os direitos autorais. A cor branca é utilizada como fundo da videoaula, o branco, pois permite que o vídeo se destaque junto com a cor de fundo da identidade visual do curso na página em HTML.

O processo de desenvolvimento das artes em videoaula possui uma ligação emocional e cognitiva com o público-alvo (SANTAELLA, 2001), o que reforça a importância do papel do *designer* multimídia no processo criativo.

A identidade visual de cada curso também é aplicada no arquivo-base do *Photoshop* e, ao final, tem-se um conjunto de layers, isto é, um pacote de camadas que contém todas as artes de cenas do roteiro. Este arquivo possui a extensão “psd” e, posteriormente, é encaminhado ao setor de pré-produção para edição.

### 3.5 Concepção da vinheta

A vinheta de abertura das etapas da videoaula da Belas Artes foi concebida a partir de um *brainstorm* e é composta por referências visuais relacionadas à tecnologia, meios de comunicação eletrônicos, movimento e criatividade. Estas imagens, articuladas com o som e as animações da vinheta, estimulam os sentidos da percepção. Em seu sentido etimológico de união, junção e sensação, a sinestesia da audição, o som, pode provocar uma experiência visual.

A música certamente atua no inconsciente do aluno, e por isso serve como motivação no grande investimento da pesquisa pela música-tema na criação das vinhetas de abertura. Ferraretto (2000, p.286) afirma que “a música e os efeitos exploram a sugestão, criando imagens na mente”. A música desempenha um papel relativo ao estímulo emocional, daí sua importância nas vinhetas. Articulada com a imagem, seguindo certos princípios, ela pode, segundo Samuel (1964, p. 605), “representar um elemento unificador, pode acentuar um efeito, sugerir um movimento e criar uma atmosfera” (DORNELES, 2011, p.48).

Para o projeto da vinheta de abertura do “TOP FIVE” foi utilizado um efeito criativo e dinâmico, adquirido no *Videohive* e implementado por meio do programa Adobe *After Effects*. Nele, as imagens se fundem dentro de um círculo que exibe uma contagem regressiva, do “5” ao “1”. A fonte *Steelfish*, sem serifa, favorece a boa legibilidade das palavras-chave. Por meio da elaboração do *storyboard* é possível informar visualmente todas as etapas e controlar o projeto de maneira mais efetiva.

A trilha sonora escolhida foi *Fly Tonight* (Final Demo) da banda *In This Decade*, lançada em 2013 e seguindo o estilo *rock* alternativo, que consegue reforçar o sentido de afinidade entre imagem e som para o público-alvo. A escolha da música é tão importante quanto a concepção do *design*. Esses dois elementos somados consistem em um importante fato no processo criativo.

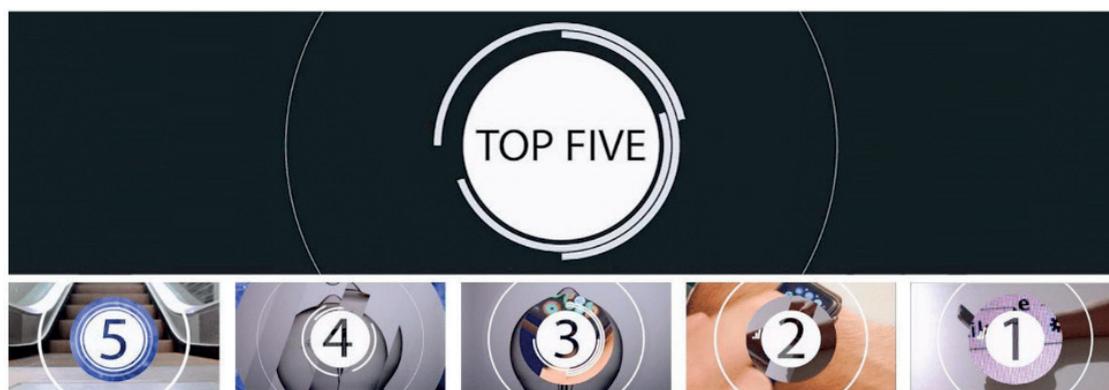


Imagem 3 – Print screen da vinheta de abertura do “TOP FIVE”.

### 3.6 Produção

Na produção, o vídeo toma corpo. Nela, cabe a “previsão de necessidades”, as quais podem ser de caráter material ou humano (equipamentos, cenário, maquiagem, técnicos e a própria filmagem).

Antes de ir para a gravação da videoaula, prepara-se o TP (*teleprompter*) para que o professor-autor confira as informações contidas no texto, previamente aprovadas no roteiro. Nesse momento, para uma maior eficácia na gravação, o preparador e revisor de texto atua juntamente ao *teleprompter*, realizando adequações, se necessárias, ao discurso oral, evitando a junção de palavras foneticamente complexas e sinalizando com clareza o ritmo a ser seguido, sem que este comprometa a inteligibilidade do conteúdo. Em suma, o preparador e revisor de texto trabalha e adequa a linguagem a um contexto distinto ao escrito, considerando a especificidade dos interlocutores, daqueles que protagonizam as aulas em vídeo; assegura que nenhuma alteração de sentido em relação ao conteúdo original tenha sido feita por acidente ou consequência do processo de confecção das etapas anteriores.

O *designer* instrucional ocupa uma posição estratégica durante o processo de gravação, juntamente ao preparador e revisor de texto; tal como um diretor, acompanha e assiste diretamente cada etapa da gravação: monitora o desenvolvimento do roteiro; orienta e realiza a mediação entre professores-autores e equipe técnica; adverte quanto à necessidade de ajustes técnicos nos aparelhos; observa enquadramento e posicionamento de câmeras.

O maquiador também tem um papel importante no processo de produção da videoaula, pois a maquiagem além de ser um excelente recurso para disfarçar pequenas marcas de pele, ajuda a controlar o brilho excessivo ocasionado pelo calor dos relfetesores. Isso permite a valorização da imagem do professor-autor, bem como a qualidade do material didático produzido.



Imagem 4 – Gravação do Prof. Sidney Leite. Videoaula de um curso de pós-graduação.

Outra informação importante oferecida aos professores-autores diz respeito ao uso de vestimentas que favoreçam a captação da imagem no vídeo. Para o estúdio, o roteiro técnico designa algumas orientações padrão, tais como: posição da câmera, iluminação, resolução de vídeo, definições do áudio, posição do professor-autor no vídeo e plano de enquadramento, que nesta tarefa se usou o plano médio. Durante a gravação é imprescindível o silêncio e que os equipamentos estejam devidamente ligados e posicionados no lugar. Observou-se que, com a capacitação recebida, os professores- autores evoluíram a cada gravação em sua apresentação, na exposição do conteúdo e adaptação ao estúdio de gravação.

### 3.7 Pós-produção

Na pós-produção ocorre a finalização do trabalho, desde a pré-edição do vídeo até a disponibilização para os alunos. O editor de vídeo recebe a gravação e inicia a decupagem, ou seja, a preparação do vídeo para a edição, auxiliado pelo roteiro que recebeu do designer instrucional. A edição inicia-se no programa *Adobe Premiere*, onde são ajustadas qualidade da imagem, som e posicionamento do professor-autor na tela. Em seguida, o vídeo é exportado para o *After Effects*, onde são desenvolvidas e integradas as vinhetas de abertura e a animação no pacote com todas as cenas de artes desenvolvidas pelo designer multimídia no *Adobe Photoshop*. As animações em *motion graphics* são aplicadas em balões de texto, setas, caixas de realce, pontos de interação, além do GC e das cenas de transição.

### 3.8 Publicação das videoaulas no Ambiente Virtual de Aprendizagem

Após a edição do vídeo, envia-se o conteúdo para o *designer* multimídia quem, com a aprovação do DI, o disponibiliza no AVA. Para a integração do vídeo à página em HTML, tem-se em consideração questões técnicas: adequação do tamanho do arquivo, tipos de resolução (tamanho de tela) e infraestrutura de servidores responsáveis pela transmissão do conteúdo via *streaming*. Antes de disponibilizar o conteúdo, conferem-se novamente os aspectos técnicos supracitados e se realizam as alterações pertinentes. Por exemplo, a resolução do vídeo, cuja escolha requer familiaridade com dispositivos de reprodução e suas respectivas telas. De acordo com Carlos Sanches (2015), consultor em tecnologia educacional, os tamanhos mais comuns e utilizados (em *pixels*, os menores componentes de uma imagem ou vídeo digital) são: 320 x 240; 640 x 480; 720 x 480; 800 x 480; 1280 x 720, no formato L x A (largura ou comprimento x altura). No entanto, convém lembrar que quanto menor a resolução, menor será a qualidade.



Imagem 5 – Print screen da videoaula na página customizada do curso de Branding.

A plataforma utilizada pela Belas Artes está programada para suportar duas versões do mesmo arquivo de vídeo. Ao ser acessado via *smartphone*, exibe-se a versão de menor qualidade, acelerando o acesso. As extensões de vídeo mais utilizadas são o mp4, o wmv e o flv.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Centro Universitário Belas Artes, a produção de videoaulas ganha um caráter auxiliar no desenvolvimento do currículo acadêmico, porém sem negligenciar a sua potencialidade e buscando direcionar todas as etapas do processo produtivo à eficiência e à qualidade. Isso é possível por meio de uma “separação integrada” do fluxo de trabalho, considerando a função de cada profissional vinculado de maneira ao mesmo tempo individual e coletiva; compreendendo a especificidade da mídia trabalhada e suas exigências estilísticas e técnicas; desenvolvendo de maneira contínua e personalizada a identidade de cada curso e adequando o processo produtivo (desde a concepção do design até a disponibilização do conteúdo ao aluno) a partir de pesquisas de *marketing* que definam, entre outros, o perfil do aluno de cada curso. Em suma, o Centro Universitário Belas Artes tem ciência dos desafios de produção do formato e, por isso, procura otimizá-lo ao máximo.

## REFERÊNCIAS

BATES, T. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

DORNELES, Rogério de Abreu. **Design na TV: pensando vinheta**. Salto: Editora Schoba, 2011.

FERRARETTO, Luis Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Ed. Sagra-Luzzatto, RS, 2000.

FORMIGA, M. (org.). **Educação a distância: o estado da arte**. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MAIA, M. C. Ferramentas da web 2.0 associadas aos LMS no ensino presencial. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MORAN, J. M. **Desafios da internet para o professor**. Disponível em: apud MAIA, M.C. Ferramentas da web 2.0 associadas aos LMS no ensino presencial.

SAMUEL, C. **Panorama da arte musical contemporânea**. Lisboa: Estúdios Cor, 1964.

SANCHES, C. **Videoaulas: roteiro prático para produzir um bom material**. Disponível em: . Acesso em: 04 de junho de 2017.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2001.

TAROUCO, L. M. R. Objetos de aprendizagem e a EaD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-234-0

